

Cidades

FOTOS: LEONARDO DUARTE/AT



MORADORES de Presidente Médici reunidos em local onde vai ser construída quadra, ao lado de centro comunitário: festival de samba e pagode vai ser realizado para ajudar na compra de material para obra do espaço de lazer

A TRIBUNA COM VOCÊ EM **PRESIDENTE MÉDICI**

União para construir 1ª quadra do bairro

Moradores realizam no próximo sábado festival de pagode e samba para arrecadar fundos para a construção do espaço de lazer

Thainná Karina

Moradores de Presidente Médici, em Cariacica, decidiram se unir para construir um espaço de lazer na região: a primeira quadra de esportes, ao lado do centro comunitário do bairro.

Para arrecadar recursos financeiros à obra, os moradores vão realizar no próximo sábado, às 18 horas, um festival de samba e pagode, com a participação de vários grupos musicais.

A festa, intitulada como “Vem Pro Morro”, vai acontecer no espaço do centro comunitário, onde a quadra já começou a ser construída, na rua Santa Marta.

De acordo com um dos organizadores do evento, o cabeleireiro Wesley da Silva, o valor da entrada é de R\$ 5. Todo recurso financeiro adquirido com a festa será revestido para a compra de materiais de construção.

“Para realizarmos esse trabalho, convidamos músicos da Grande Vitória e de nosso município que aceitaram participar desse desafio sem cobrar nada. Todos vão cantar e tocar de graça”, informou.

Wesley disse que o valor da entrada será simbólico, somente para ajudar levantar os recursos financeiros para a obra.

“Quem for ao show vai poder se divertir ao som do sambista Leley do Cavaco, dos grupos De Bem Com a Vida e Samba Júnior, Léo,

do Sampagode Júnior, e artistas da comunidade e de bairros vizinhos. Ao todo, serão 13 atrações”, destacou Wesley.

INAUGURAÇÃO

A quadra, que começou a ser construída há um mês, terá 24 metros de comprimento e 12 metros de largura, além de traves, cestas de basquete e estrutura para jogos de vôlei, entre outros.

Segundo Silva, o investimento está sendo feito por alguns moradores e comerciantes da região. Ele destacou que será o primeiro espaço de lazer da comunidade.

“Nosso objetivo é que a quadra fique pronta em janeiro. Vamos continuar arrecadando recursos financeiros com o festival ‘Vem Pro Morro’, que será de dois em dois meses. Assim que a quadra ficar pronta, vamos investir em projetos sociais, começando com uma escolinha de futebol”, disse.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Homenagem a político

> **CONHECIDO** como Morro do Meio, o bairro recebeu o nome de Presidente Médici em homenagem a Emílio Garrastazu Médici, presidente do Brasil entre 1969 e 1974.

> **APÓS ALGUNS** anos, o bairro ganhou uma rua e uma escola estadual de ensino fundamental com o nome do ex-presidente do Brasil.

> **O BAIRRO** começou a ser povoado por escravos do século XVIII ao século XIX, e já foi considerado um dos mais carentes de Cariacica.

> **ATUALMENTE**, a região conta com população de mais de cinco mil moradores e tem ganhado destaque no comércio, com abertura de lojas.

Fonte: Moradores do bairro.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Moradores de Presidente Médici, Cariacica, podem sugerir reportagens e reivindicar melhorias para o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail atribunacomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro pode pedir uma visita de **A Tribuna com Você**.

AS RECORDAÇÕES



ARTHUR reivindicou melhorias

Luta pelo crescimento junto à comunidade

Um dos moradores mais antigos de Presidente Médici é o aposentado Arthur Rosa Vieira, 73. Ele, que mora há mais de 40 anos no bairro, revelou que lutou junto com a comunidade para conquistar água, energia elétrica, asfalto, rede de esgoto e ônibus para a região.

“Existiam poucas ruas e todas sem asfalto. Quando chovia, dava muita lama. As casas eram de tábuas, mas aos poucos fomos conquistando melhorias”, contou.



CLÁUDIO possui loja de doces

Pioneiro no comércio de Presidente Médici

Pioneiro no comércio do bairro Presidente Médici, Cláudio Pinto, 74, chegou ao bairro há 35 anos. O comerciante contou que começou vendendo salgadinho e que seus principais clientes eram as crianças. Hoje, ele tem uma loja de balas e doces e continua lidando com a garotada.

Das lembranças sobre o bairro, ele disse que, à época em que chegou à região, não existia energia nem água encanada. “Foi uma época difícil, mas eu sinto saudades. Muita coisa mudou de lá para cá, mas precisamos avançar em infraestrutura.”